

# Ciência e Tecnologia

Para o Desenvolvimento  
Ambiental, Cultural  
e Socioeconômico

Xosé Somoza Medina  
(organizador)

VOL II

 EDITORA  
ARTEMIS  
2023

# Ciência e Tecnologia

Para o Desenvolvimento  
Ambiental, Cultural  
e Socioeconômico

Xosé Somoza Medina  
(organizador)

VOL II

 EDITORA  
ARTEMIS  
2023



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

<b>Editora Chefe</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira
<b>Editora Executiva</b>	M. <sup>a</sup> Viviane Carvalho Mocellin
<b>Direção de Arte</b>	M. <sup>a</sup> Bruna Bejarano
<b>Diagramação</b>	Elisangela Abreu
<b>Organizador</b>	Prof. Dr. Xosé Somoza Medina
<b>Imagem da Capa</b>	peacestock/123RF
<b>Bibliotecário</b>	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

#### Conselho Editorial

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba  
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal  
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal  
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México

Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*  
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*  
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*  
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal  
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal  
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*  
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*  
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*  
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal  
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil  
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*  
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México  
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México  
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*  
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*  
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil  
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*  
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*  
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil  
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil  
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal



Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba  
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México  
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil  
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru  
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil  
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil  
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil  
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina  
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares. Universidade de São Paulo (USP), Brasil  
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University*, Russia  
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal  
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal  
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil  
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia  
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León*, Espanha

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciência e tecnologia para o desenvolvimento ambiental, cultural e socioeconômico II [livro eletrônico] / Organizador Xosé Somoza Medina. – Curitiba, PR: Artemis, 2023.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilingue

ISBN 978-65-87396-76-7

DOI 10.37572/EdArt\_270223767

1. Desenvolvimento sustentável. 2. Tecnologia – Aspectos ambientais. I. Somoza Medina, Xosé.

CDD 363.7

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**



**EDITORA  
ARTEMIS**

**2023**

Editora Artemis

Curitiba-PR Brasil

[www.editoraartemis.com.br](http://www.editoraartemis.com.br)

e-mail: [publicar@editoraartemis.com.br](mailto:publicar@editoraartemis.com.br)

## PRÓLOGO

Este libro presenta una colección de artículos de investigación que bajo distintos ámbitos de conocimiento realizan avances de interés en la ciencia y la tecnología. La sociedad del siglo XXI se distingue de la de épocas pretéritas por su capacidad analítica. A diferencia de lo que ocurría en otras épocas, en nuestro mundo contemporáneo tenemos demasiada información y avanzar en el conocimiento significa realizar una investigación original sobre otros antecedentes previos y analizar una gran cantidad de datos para poder extraer conclusiones que signifiquen un desarrollo, un avance entre la situación anterior y la posterior, aunque sea a pequeña escala en un contexto local y en un ámbito científico muy concreto. La suma de miles de esos pequeños avances y la interconexión mundial sostienen a la ciencia y la tecnología del siglo XXI.

Este es el objetivo de este libro, realizar avances en la ciencia y la tecnología para el desarrollo ambiental, cultural y socioeconómico, desde un posicionamiento académico, comprometido con el rigor científico y el desarrollo del ser humano.

Para ello se han compendiado veinticuatro artículos de investigación en dos apartados, ciencia y tecnología. En el primer conjunto nos encontramos con artículos que desde las ciencias ambientales o las ciencias sociales realizan propuestas de mejora de aspectos concretos sobre hidrología, regeneración de suelo agrícola, cuidado ambiental, recursos humanos, ciudades igualitarias o paisajes culturales.

En el segundo bloque, se agrupan trabajos de ingeniería química, ingeniería industrial o ingeniería forestal que relatan avances en distintas tecnologías, relacionadas con el biogás de los vertederos de residuos, los usos de nuevos materiales sintéticos, la química de determinados productos y su toxicidad, o las características bioestructurales de la madera de roble.

Xosé Somoza Medina  
Universidad de León, España

## SUMÁRIO

### I CIENCIAS PARA EL DESARROLLO AMBIENTAL, CULTURAL Y SOCIOECONÓMICO

#### **CAPÍTULO 1..... 1**

EL RÍO NAZAS COMO SOLUCIÓN BASADA EN LA NATURALEZA PARA LA COMARCA LAGUNERA

Ana Cecilia Tobías Estrada

José Avidán Bravo Jácome

Alejandra Peña García

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2702237671](https://doi.org/10.37572/EdArt_2702237671)

#### **CAPÍTULO 2..... 19**

SIMULACIÓN Y PRONÓSTICO DE CAUDALES DIARIOS DEL RÍO AMAZONAS (TAMSHIYACU) USANDO MODELO HÍBRIDO WAVELET REDES NEURONALES

Lucio Vergara Saturno

Waldo Sten Lavado-Casimiro

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2702237672](https://doi.org/10.37572/EdArt_2702237672)

#### **CAPÍTULO 3..... 38**

BIORESTORATION OF AN AGRICULTURAL SOIL IMPACTED BY WASTE MOTOR OIL

Monserrat Torres-Olaya

Juan Luis Ignacio-De la Cruz

Gabriel Gallegos-Morales

Juan Manuel Sánchez-Yáñez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2702237673](https://doi.org/10.37572/EdArt_2702237673)

#### **CAPÍTULO 4..... 50**

CARBONO ORGÁNICO SECUESTRADO EN SISTEMAS AGROFORESTALES EVALUADOS EN EL CANTÓN MEJÍA, PICHINCHA, ECUADOR

R. A. Ramos Veintimilla

C. M. Nieto Cabrera

J. R. Limongi Andrade

F. M. Romero Mancero

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2702237674](https://doi.org/10.37572/EdArt_2702237674)

**CAPÍTULO 5..... 65**

CREATIVIDAD, INGENIO Y EDUCACIÓN PARA TRANSFORMAR EN VALOR LOS RESIDUOS GENERADOS DE LA PODA DE ÁRBOLES; EL CASO DEL PROSOPIS GLANDULOSA (MEZQUITE)

José Melero-Oláguez  
Argelia Melero-Hernández  
Jorge Murillo-Romo  
Arturo Murillo-Herrera

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2702237675](https://doi.org/10.37572/EdArt_2702237675)

**CAPÍTULO 6..... 74**

PROGRAMA DE CONSERVACIÓN Y FOMENTO DE LA CULTURA DE CUIDADO AMBIENTAL EN EL MUNICIPIO DE SAN JUAN ATZOMPA, PUEBLA, MÉXICO

Sergio Alberto Vega Cisneros  
Fabiola Mendoza Morales  
Rosa María Canalizo Bravo  
M.A. Claudia Domínguez Olmos  
M.A. Rosario Mejía Ramírez  
M.A. Adalit Arias Aragón

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2702237676](https://doi.org/10.37572/EdArt_2702237676)

**CAPÍTULO 7..... 80**

EMPRENDEDORISMO 360°

Luis Alberto Ynfante

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2702237677](https://doi.org/10.37572/EdArt_2702237677)

**CAPÍTULO 8..... 89**

ELEMENTOS CLAVES PARA LA PROFESIONALIZACIÓN DEL RECURSO HUMANO EN ORGANISMOS OPERADORES DE MÉXICO

Carlos Alejandro Hernández Morales  
Daniel Salas Limón

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2702237678](https://doi.org/10.37572/EdArt_2702237678)

**CAPÍTULO 9..... 102**

ANÁLISIS DEL RENDIMIENTO ESCOLAR MODALIDAD VIRTUAL Y PRESENCIAL EN LA UNIDAD DE APRENDIZAJE DE FÍSICA BÁSICA DE LA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE CAMPECHE

Mayté Cadena González



María Alejandra Sarmiento Bojórquez

Juan Fernando Casanova Rosado

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2702237679](https://doi.org/10.37572/EdArt_2702237679)

**CAPÍTULO 10..... 115**

MEJORAMIENTO DE LA FUERZA DE TRABAJO UTILIZANDO SIMULACION

Jorge Tomás Gutiérrez Villegas

María Leticia Silva Ríos

Edgar Omar Gutiérrez Villegas

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_27022376710](https://doi.org/10.37572/EdArt_27022376710)

**CAPÍTULO 11..... 125**

LA PERSPECTIVA DE GÉNERO EN LAS CIUDADES ESPAÑOLAS. UN ANÁLISIS EXPLORATORIO

Bárbara Atanes Delgado

Xosé Somoza Medina

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_27022376711](https://doi.org/10.37572/EdArt_27022376711)

**CAPÍTULO 12 ..... 149**

UN SENDERO CON TERRITORIALIDAD LOCAL EN LA QUEBRADA DE EL TALA, VALLE DE CATAMARCA

Ezequiel Fonseca

Claudio Caraffini

Cristian Melián

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_27022376712](https://doi.org/10.37572/EdArt_27022376712)

**II TECNOLOGÍAS PARA PARA EL DESARROLLO AMBIENTAL, CULTURAL Y SOCIOECONÓMICO**

**CAPÍTULO 13..... 158**

ESTUDIO DE MODELOS MATEMATICOS PARA CALCULO DEL BIOGAS PRODUCIDO EN UN VERTEDERO

Sandra Maria Martinez

Patricia María Albarracin

Luis Francisco Garcia

Santiago Ezequiel Torres

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_27022376713](https://doi.org/10.37572/EdArt_27022376713)

**CAPÍTULO 14..... 164**

TECNOLOGÍA BTS-MP<sub>DRY</sub> PARA LA LIMPIEZA DEL BIOGÁS. UNA FORMA EFICIENTE DE ELIMINAR COMPONENTES PELIGROSOS DEL BIOGÁS DE VERTEDEROS

Joaquín Reina Hernández

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_27022376714](https://doi.org/10.37572/EdArt_27022376714)

**CAPÍTULO 15..... 174**

GEOPOLÍMEROS: EL AVE FENIX DE LOS MATERIALES DE CONSTRUCCIÓN EMERGENTES Y SU APLICACIÓN EN LA REMEDIACIÓN AMBIENTAL

Luis Felipe Rodríguez Alfaro

Edith Luévano Hipólito

Leticia Myriam Torres Martínez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_27022376715](https://doi.org/10.37572/EdArt_27022376715)

**CAPÍTULO 16..... 185**

MACROPOROUS SILICON STRUCTURES IN 700 NM AND 500 NM

Angel Rodríguez

Didac Vega

Jordi Llorca

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_27022376716](https://doi.org/10.37572/EdArt_27022376716)

**CAPÍTULO 17..... 198**

PARTIAL REPLACEMENT OF SODIUM CHLORIDE BY POTASSIUM CHLORIDE IN GREEN TABLE OLIVES. LOOKING FOR A HEALTHY AND ECONOMIC ALTERNATIVE IN ARGENTINA

Mariela Beatriz Maldonado

Leonel Lisanti

Ariel Márquez

Noemi Graciela Maldonado

Pablo Enrique Martín

Daniela Adriana Barrera

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_27022376717](https://doi.org/10.37572/EdArt_27022376717)

**CAPÍTULO 18..... 207**

ENSAYOS DE PUESTA A PUNTO PARA ESTUDIOS DE DIFUSIÓN DE ARSÉNICO EN *DAUCUS CAROTA*

Oscar Daniel Galvez

Mariela Beatriz Maldonado

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_27022376718](https://doi.org/10.37572/EdArt_27022376718)

**CAPÍTULO 19** ..... **216**

TOXIC EFFECTS OF CONSTITUENTS OF THE FERN *STICHERUS QUADRIPARTITUS* AGAINST *SPODOPTERA FRUGIPERDA* AND *PLODIA INTERPUNCTELLA*

Fernando Livio Corzo

Susana Beatriz Popich

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_27022376719](https://doi.org/10.37572/EdArt_27022376719)

**CAPÍTULO 20** ..... **228**

ANÁLISIS DE CASO EN EL CAMPO DE LA INGENIERÍA HACIENDO USO DE TÓPICOS DE LAS CIENCIAS BÁSICAS. UN ENFOQUE BASADO DISEÑO INSTRUCCIONAL

Alejandro Armando Hossian

Emanuel Maximiliano Alveal

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_27022376720](https://doi.org/10.37572/EdArt_27022376720)

**CAPÍTULO 21** ..... **245**

SUPPLEMENTARY FAILURE MODE AND EFFECT ANALYSIS (FMEA) FOR SAFETY APPLICATION STANDARDS DIN EN ISO 13849 SAFETY FUNCTION-FMEA

Christa Düsing

David Prust

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_27022376721](https://doi.org/10.37572/EdArt_27022376721)

**CAPÍTULO 22** ..... **264**

REACCIÓN DE ESPECIES FORESTALES DE ULTRA-RÁPIDO CRECIMIENTO A PODA TOTAL, EN ESTEPA ESPINOSA MONTANO BAJO, ECUADOR

R. A. Ramos Veintimilla

A. S. Guanaga Paredes

F. A. Sigcha

F. M. Romero Mancero

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_27022376722](https://doi.org/10.37572/EdArt_27022376722)

**CAPÍTULO 23** ..... **279**

INFLUENCIA DE LA PARED CELULAR EN LA DENSIDAD DE LA MADERA DE ROBLE (*Quercus robur* L.)

Guillermo Riesco Muñoz

Andrés Remacha Gete

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_27022376723](https://doi.org/10.37572/EdArt_27022376723)

**CAPÍTULO 24 .....288**

EMERGENCY REMOTE TEACHING IN PROCESS SIMULATION USING DWSIM: A  
CASE STUDY FROM DIQ-UMAG, CHILEAN PATAGONIA

Daniela Navarro-Pérez

Juan C. Moreno-Díaz

Pedro Simeone-Barrientos

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_27022376724](https://doi.org/10.37572/EdArt_27022376724)

**SOBRE O ORGANIZADOR.....312**

**ÍNDICE REMISSIVO .....313**

# CAPÍTULO 3

## BIORESTORATION OF AN AGRICULTURAL SOIL IMPACTED BY WASTE MOTOR OIL

Data de submissão: 16/01/2023

Data de aceite: 10/02/2023

### Montserrat Torres-Olaya

Environmental Microbiology Laboratory  
Chemical-Biological Research Institute  
Universidad Michoacana de  
San Nicolás de Hidalgo<sup>1</sup>  
Morelia, Michoacan, Mexico

### Juan Luis Ignacio-De la Cruz

Environmental Microbiology Laboratory  
Chemical-Biological Research Institute  
Universidad Michoacana de  
San Nicolás de Hidalgo  
Morelia, Michoacan, Mexico  
<https://orcid.org/0000-0002-5638-3720>

### Gabriel Gallegos-Morales

Department of Parasitology  
Universidad Autónoma Agraria  
Antonio Narro  
Saltillo, Coahuila, Mexico

### Juan Manuel Sánchez-Yáñez<sup>2</sup>

Environmental Microbiology Laboratory  
Chemical-Biological Research Institute  
Universidad Michoacana de  
San Nicolás de Hidalgo  
Morelia, Michoacan, Mexico  
<https://orcid.org/0000-0002-1086-7180>

<sup>1</sup> Environmental Microbiology Laboratory, Chemical-Biological Research Institute, Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, Calle Fco J Mujica S/N, Col Felicitas del Rio, ZP 58,000, Morelia, Michoacan, Mexico;

<sup>2</sup> Corresponding author.

**ABSTRACT:** Soil impacted by 50,000 ppm of hydrocarbon mixtures such as waste motor oil (WMO) exceeds the maximum allowable concentration of 4,400 ppm established by the Mexican environmental standard NOM-138-SEMARNAT-2003. Soil impacted by 50,000 ppm of WMO, it causes loss of fertility. The objectives of this work were: a) biostimulation of the soil impacted by 50,000 ppm WMO, with detergent and mineral solution b) phytoremediation by sowing *Phaseolus vulgaris* and *Zea mays* with *Bacillus licheniformis* and *Rhizobium etli* to reduce the concentration of WMO to a value lower than the maximum allowed by NOM-138-SEMARNAT-2003. This agricultural soil contaminated by WMO was biostimulated and phytoremediated, then the initial and final concentration of WMO was determined by Soxhlet experimental data were analyzed with ANOVA/Tukey (P<0.05). The results indicated that biostimulation of soil impacted by 50,000 ppm WMO decreased to 30, 378 ppm in 30 days; indicating that mineral solution induced aerobic heterotrophic microorganisms to mineralize the WMO, increase in the microbial density oxidizing the WMO with  $13.7 \times 10^6$  CFU/g dry soil, a statistically different numerical value compared to the population that oxidized the WMO with  $13.2 \times 10^5$  CFU/g dry soil of the soil without biostimulation or negative control. Subsequently, phytoremediation with *P. vulgaris* and *Z. mays* with *B. licheniformis* and *R. etli* at physiological maturity of both plants,

reduced the concentration of 30,378 ppm of WMO remaining after biostimulation to 700 ppm and 900 ppm of WMO respectively; both values were lower than the maximum allowed by NOM-138-SEMARNAT-2003. It is concluded that biostimulation of soil impacted by WMO followed by phytoremediation is a sustainable strategy for the removal it to a concentration found in soil not impacted by hydrocarbons, due this soil can be reused in agricultural production.

**KEYWORDS:** Soil. Hydrocarbons. Plants. *Endophytic bacteria*. Mineralization.

## 1 INTRODUCTION AND BACKGROUND

Modern agriculture is based on the use of fossil fuels with machinery for preparing the soil and harvesting agricultural crops, which causes spills of gasoline and mixtures of aliphatic and aromatic hydrocarbons [1] such as waste motor oil (WMO). Soil contamination by WMO is a serious environmental problem, since it is also a product of the lubrication of automobiles. In Mexico, it is estimated that more than 325 million liters of WMO are generated, most of which are dumped into the soil, cause contamination by preventing gas exchange, water diffusion, and inhibition of aerobic heterotrophic microbiota activity [2], with economic losses due to decreased agricultural production [3]. According to the General Law of Ecological Balance and Environmental Protection [4], WMO is a hazardous waste, while the official Mexican standard NOM-138-SEMARNAT/SSA1-2003 [5] establishes that the maximum concentration of hydrocarbons in permitted soil it is 4,400 ppm divided into 3 light fractions with 200 ppm, the medium with 1,200 ppm and the heavy with 3,000 ppm. One option for the elimination of WMO in an agricultural soil is biostimulation and phytoremediation. Generally, these biological strategies are applied to soils impacted by hydrocarbons such as WMO individually as the main option to solve this problem that negatively affects agricultural production [6]. Consequently, a sustainable option for this soil is to start biostimulation by applying a detergent that rapidly solubilizes the WMO, followed by a mineral solution that equilibrates the C:N ratio and induces a drastic decrease in the WMO concentration and concluding with sowing of plants that, being tolerant to WMO, eliminate it in a relatively short time, an action known as phytoremediation. The activity of these plants to destroy WMO could be enhanced by genera and species of growth-promoting bacteria such as *Bacillus licheniformis* and *Rhizobium etli* are also applied, with the ability to eliminate WMO, it is possible to decrease its concentration to a value below the maximum established by NOM-138-SEMARNAT/SSA1-2003 [5]. Therefore, the objectives of this research were: a) biostimulation of soil impacted with 50,000 ppm WMO, with a detergent and mineral solution, followed by b) phytoremediation by sowing *Phaseolus vulgaris* and *Zea mays* inoculated with *Bacillus*

*licheniformis* and *Rhizobium etli*, to reduce the WMO to a value below the maximum allowed by NOM-138-SEMARNAT-2003.

## 2 MATERIALS AND METHODS

### 2.1 SITE DESCRIPTION

This research was carried out in the greenhouse of the Environmental Microbiology Laboratory with a surface area of 10 X 10 m<sup>2</sup>, where the microclimatic conditions were: temperature of 23.2°C, luminosity of 450 μmol·m<sup>-2</sup>·s<sup>-1</sup> and relative humidity of 67%. For the experiment, soil was collected from an agricultural field called “La Cajita” belonging to Tenencia Zapata, municipality of Morelia, Mich., Mexico located at 19° 39' 27" north latitude, 100° 19' 59" west longitude and at an altitude of 1820 m above sea level.

### 2.2 BIOSTIMULATION OF SOIL IMPACTED BY 50,000 PPM OF WASTE MOTOR OIL WITH DETERGENT AND MINERAL SOLUTION

The soil was initially sieved with a No. 20 mesh and then solarized at 70 °C/48 h to eliminate pest and disease problems [7]. The soil was then artificially contaminated with 50,000 ppm WMO obtained from a mechanical workshop in Morelia, Mich, Mexico. Then 1.0 g of the soil with WMO was weighed and placed on top of Leonard jars as shown in Figure 1, where it was biostimulated with commercial detergent at 1% (w/v) and with mineral solution contained in the reservoir at the bottom; both parts were connected with a 20 cm cotton strip to facilitate the movement of water or mineral solution by capillarity to the soil. The research was conducted with an experimental design of 3 treatments and 6 replicates in 2 phases: i) biostimulation of soil impacted by 50,000 ppm WMO with mineral solution with the following chemical composition (g/L): NH<sub>4</sub>NO<sub>3</sub> 10.0; K<sub>2</sub>HPO<sub>4</sub> 2.5; KH<sub>2</sub>PO<sub>4</sub> 2.0; MgSO<sub>4</sub> 1.0; NaCl 0.1; CaCl<sub>2</sub> 0.1; FeSO<sub>4</sub> traces and 10.0 mL/L of oligoelement solution with the following composition (g/L): H<sub>3</sub>BO<sub>3</sub> 2.86, ZnSO<sub>4</sub>·7H<sub>2</sub>O 0.22; MnCl<sub>2</sub>·7H<sub>2</sub>O 1.81; K<sub>2</sub>MnO<sub>4</sub> 0.09; the solution was adjusted to pH 7.0 [8, 9]. 20 mL of mineral solution was added for 30 days for WMO mineralization. At the end of biostimulation, 15 g of soil was collected and WMO concentration was quantified by Soxhlet.

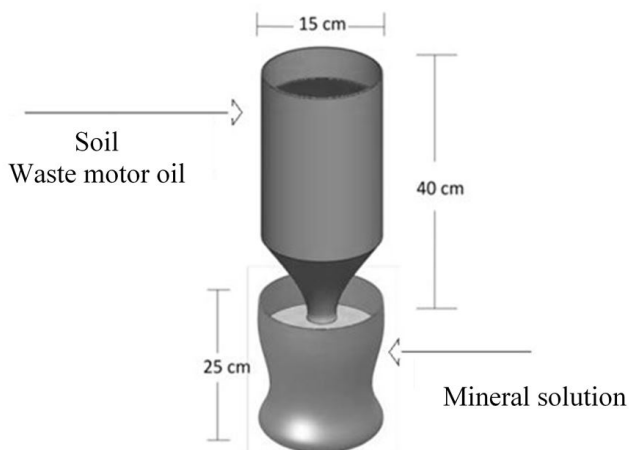
### 2.3 PHYTOREMEDIATION OF SOIL IMPACTED BY WASTE MOTOR OIL WITH *PHASEOLUS VULGARIS* AND *ZEA MAYS* PLUS *BACILLUS LICHENIFORMIS* AND *RHIZOBIUM ETLI*

In this phase, a phytoremediation complementary to the biostimulation of the agricultural soil was carried out to reduce the remaining WMO to a concentration below

the maximum accepted by NOM-138-SEMARNAT/SSA1-2003 [5]. To inoculate the seeds of *P. vulgaris* and *Z. mays*: first, *B. licheniformis* (from the collection of the Environmental Microbiology Laboratory of the Institute of Chemical and Biological Research of the UMSNH) was grown on nutrient agar with the following composition (g/L): casein peptone 5.0; yeast extract 3.0; 18 (pH 7.0); while *R. etli* was grown on mannitol agar and congo red yeast extract with the following composition (g/L): mannitol 10;  $K_2HPO_4$  0.5;  $MgSO_4$  0.2; congo red solution 1:400 10 mL; NaCl 0.1; yeast extract 10; agar 18; pH adjusted to 6.8. When both *B. licheniformis* and *R. etli* were ready to be used on the seeds of the indicated plants, 1.0 mL of each bacterial genus was taken, equivalent to a cell concentration of  $1.5 \times 10^6$  CFU/g of *B. licheniformis* and *R. etli* calculated by viable plate count on yeast mannitol agar and nutrient extract and congo agar respectively. Then, for every 10 seeds of *P. vulgaris* and *Z. mays*, each was inoculated with 1.0 mL of *B. licheniformis* and *R. etli*; 4 seeds of *P. vulgaris* and 4 seeds of *Z. mays* treated with *B. licheniformis* and *R. etli* were immediately taken and sown in agricultural soil with the rest of the WMO. To demonstrate that phytoremediation reduced the remaining WMO concentration in the agricultural soil, the following response variables were used: germination percentage 8 days after planting, as well as phenology and biomass of *P. vulgaris* and *Z. mays* at physiological maturity 60 days after sowing; according to numerical values of plant height (PH) and root length (RL); as well as the values of the fresh weight of the leaf and root part of each plant (FTW); likewise, for the dry weight of leaves and roots of both plants (DTW), they were dried in an oven at 70 °C /24h. The numerical values of *P. vulgaris* and *Z. mays* inoculated with *B. licheniformis* and *R. etli* were compared with the equivalents of *P. vulgaris* and *Z. mays* without inoculation in agricultural soil or WMO irrigated only with water or absolute control (AC), as well as with the same numerical values of *P. vulgaris* and *Z. mays* in soil impacted by WMO, fed with mineral solution, without *B. licheniformis* and *R. etli* considered as negative control (NC). In addition, at the end of phytoremediation, 15 g of soil were taken and the final WMO concentration was determined by the Soxhlet method [10]. All numerical values from this experiment were subjected to analysis of variance (ANOVA) with the Tukey HSD mean test ( $P < 0.05$ ) and the statistical programme Statgraphics centurion [11].



Figure 1. Design diagram of Leonard jar.



### 3 RESULTS AND DISCUSSION

Table 1 shows the WMO-mineralizing bacterial population in the soil biostimulated by detergent and mineral solution. The results indicate that in the soil uncontaminated with WMO, irrigated only with water or AC, the native microbial population recorded a value of  $97.31 \times 10^4$  CFU/g dry soil in response to the addition of water and the absence of WMO [12]. On the contrary, in the soil impacted by 50,000 ppm WMO biostimulated with detergent and mineral solution, the bacterial density recorded  $13.7 \times 10^6$  CFU/g dry soil, indicating that the initial biostimulation with detergent solubilized part of the WMO, while the mineral solution enriched the soil with nutrients such as N, P and K, which induced a higher density of the autochthonous heterotrophic aerobic hydrocarbon oxidizing, and therefore, the WMO concentration was decreased [13]. The  $97.31 \times 10^4$  CFU/g dry soil recorded in the AC soil and the  $13.7 \times 10^6$  CFU/g dry soil recorded in the soil impacted with WMO biostimulated with detergent and mineral solution, had a statistical difference compared to the value of the WMO oxidizing bacterial population of  $13.2 \times 10^5$  CFU/g dry soil, recorded in the soil impacted by WMO without biostimulation or NC, indicating that the phytotoxic compounds of WMO inhibited the activity of the aerobic heterotrophic native bacterial population, which also lacked the essential minerals of biostimulation to decrease the concentration of WMO [14].

Table 1. Bacterial population able to oxidize 50,000 ppm waste motor oil in soil biostimulated with detergent and mineral solution.

Soil*	CFU/g dry soil
Absolute control: water (AC)	$97.3 \times 10^{4c**}$
Negative control: waste motor oil (NC)	$13.2 \times 10^{5b}$
Treatment: waste motor oil + detergent + mineral solution	$13.7 \times 10^{6a}$

\*Number of replicates (n) =3; \*\* values with different letters indicate statistical difference according to ANOVA/Tukey (P<0.05).

Table 2 shows the biostimulation of soil impacted by 50,000 ppm WMO with detergent and mineral solution, where the concentration of WMO after 30 days was reduced to 30,378 ppm by the action of biostimulation with the detergent that solubilized some carbon hydrocarbons from the WMO and made them available for aerobic heterotrophic microorganisms to initiate partial mineralization of the WMO. Then the application of the mineral solution with the main macroelements of the type  $\text{NH}_4\text{NO}_3$  and  $\text{K}_2\text{HPO}_4/\text{KH}_2\text{PO}_4$  enriched and adjusted the soil imbalance, and induced the native hydrocarbon oxidizing microbiota to decrease WMO by up to 39.29% [15, 16]. In contrast, in soil without biostimulation or NC, natural attenuation did not reduce WMO, as the excess of this hydrocarbon mixture inhibited aerobic heterotrophic soil bacterial activity to remove WMO [17].

Table 2. Concentration of waste motor oil remaining after 30 days of biostimulation with detergent and mineral solution.

Soil*	Initial concentration WMO (ppm)	Final concentration WMO (ppm)	Percentage (%) of mineralization WMO	Remaining WMO (%)
Absolute control: water (AC)	0 <sup>d**</sup>	0 <sup>d</sup>	0 <sup>d</sup>	0 <sup>d</sup>
Negative control: waste motor oil (NC)	50,000 <sup>a</sup>	40,000 <sup>a</sup>	20 <sup>b</sup>	80 <sup>a</sup>
Treatment: waste motor oil + detergent + mineral solution	50,000 <sup>a</sup>	30,378 <sup>b</sup>	39.29	60.75 <sup>b</sup>

\*n =4; \*\* values with different letters indicate statistical difference according to ANOVA/Tukey (P<0.05). WMO=Waste motor oil.

Table 3 shows 41.66% germination of *P. vulgaris* in soil not contaminated by WMO, irrigated with water used as AC; this numerical value was statistically different compared to 79.16% germination of *P. vulgaris* enhanced with *B. licheniformis* and *R. etli* in soil impacted by 30,378 ppm WMO. This indicates that the remaining WMO after biostimulation did not inhibit the germination of *P. vulgaris*, nor the beneficial activity of *B. licheniformis* and *R. etli*, as both bacteria converted seed exudates into phytohormones that made seed germination possible [18, 19]. The 41.66% germination recorded in *P. vulgaris* in AC soil was statistically different in relation to the 66.6% germination of *P. vulgaris* in a soil impacted by 50,000 ppm WMO without biostimulation used as NC, indicating that the percentage decrease in germination of *P. vulgaris* was due to excess WMO [20].

Table 3. Percent germination of *P. vulgaris* with *B. licheniformis* and *R. etli* during phytoremediation of soil impacted by 30,378 ppm of waste motor oil.

<i>P. vulgaris</i> in soil*	Germination percentage (%)
Absolute control: water (AC)	41.66 <sup>c**</sup>
Negative control: 40,000 ppm waste motor oil (NC)	66.6 <sup>b</sup>
Treatment 1: 30,378 ppm waste motor oil + detergent + mineral solution + seed inoculation with <i>B. licheniformis</i> and <i>R. etli</i>	79.16 <sup>a</sup>

\*n =6; \*\* values with different letters indicate statistical difference according to ANOVA/Tukey (P<0.05).

Table 4 shows that *Z. mays* seeds with *B. licheniformis* and *R. etli* in soil impacted by 30,378 ppm WMO, recorded 87.5% germination after 8 days, suggesting that both *B. licheniformis* and *R. etli* converted seed exudates into phytohormones for a higher germination percentage of *Z. mays*. Furthermore, this result shows that biostimulation using the detergent was sufficient to solubilize WMO and avoid a toxic effect on seeds, while biostimulation with mineral solution was useful for *Z. mays* germination as it adjusted the C:N imbalance in the soil impacted by WMO [9]. The numerical value of *Z. mays* with *B. licheniformis* and *R. etli* at this stage was statistically different compared to that for *Z. mays* with 54.16% germination in the soil used as AC, indicating that irrigation was not sufficient to break embryo dormancy and induce better germination of *Z. mays* [21], while 70.83% germination of *Z. mays* in soil impacted by 50,000 ppm WMO or NC supports that the hydrophobic properties of WMO partially reduced both water and nutrient exchange indispensable for germination [22].

Table 4. Percent germination of *Z. mays* with *B. licheniformis* and *R. etli* during phytoremediation of soil impacted by 30,378 ppm of waste motor oil remaining after biostimulation.

<i>Z. mays</i> in soil*	Percentage of germination (%)
Absolute control: water (AC)	54.16 <sup>c**</sup>
Negative control: 40,000 ppm waste motor oil (NC)	70.83 <sup>b</sup>
Treatment 2: 30,378 ppm waste motor oil + detergent + mineral solution + seed inoculation with <i>B. licheniformis</i> and <i>R. etli</i>	87.5 <sup>a</sup>

\*n =6; \*\* values with different letters indicate statistical difference according to ANOVA/Tukey (P<0.05).

Table 5 shows the phenology of *P. vulgaris* at physiological maturity enhanced with *B. licheniformis* and *R. etli* in soil impacted with WMO biostimulated with detergent and mineral solution; there it recorded 23.25 cm plant height (PH) and 29.5 cm root length (RL); in *P. vulgaris* planted in soil without WMO irrigated with water or AC, it recorded 23.37 cm PH and 28.87 cm RL. These numerical values showed statistical difference when

compared with the 16.5 cm PH and 23.25 cm RL of *P. vulgaris* grown in soil impacted with WMO without biostimulant. This suggests that, *B. licheniformis* and *R. etli* transformed root exudates into plant growth-promoting compounds that induced *P. vulgaris* development and root proliferation, which improved its tolerance to phytotoxicity [23]. In relation to fresh biomass, *P. vulgaris* in soil not contaminated by WMO or AC recorded 1.41 g total fresh weight (TFW), while *P. vulgaris* in soil contaminated with 40,000 ppm of WMO without biostimulant used as NC, recorded 1.36 g TFW; both values had statistical difference in comparison with the 1.12 g TFW of *P. vulgaris* inoculated with *B. licheniformis* and *R. etli* planted in soil contaminated by 30,387 ppm of biostimulated WMO. While in dry biomass, *P. vulgaris* in soil used as AC recorded 0.17 g total dry weight (TDW); *P. vulgaris* in soil with 40,000 ppm WMO used as NC recorded 0.13 g TDW. These values showed statistical difference compared with the 0.2 g TFW of *P. vulgaris* enhanced with *B. licheniformis/R. etli* planted in soil contaminated by 30,387 ppm of biostimulated WMO. This indicates that the 30,378-ppm concentration of WMO remaining after biostimulation did not affect the healthy growth of *P. vulgaris* [24]; furthermore, when inoculated with *B. licheniformis* and *R. etli*, these bacteria were able to convert the radical exudates into phytohormones. Simultaneously *B. licheniformis/R. etli* were able to mineralize WMO aromatics at the rhizosphere level, as has been reported by Lopez-Ortiz *et al.*, 2012 [9] who, in agricultural soils impacted by naphthalene and phenanthrene, applied phytoremediation using *Leucaena leucocephala* inoculated with *Rhizobium tropici*, where a higher biomass was recorded despite the high concentration of hydrocarbons, than when *L. leucocephala* was not inoculated with *R. tropici*.

Table 5. Phenology and biomass of *P. vulgaris* with *B. licheniformis* and *R. etli* during phytoremediation of soil impacted by 30,387 ppm of waste motor oil remaining after biostimulation.

<i>P. vulgaris</i> in soil*	Plant height (cm)	Root length (cm)	Total fresh weight (g)	Total dry weight (g)
Absolute control: water (AC)	23.37 <sup>a**</sup>	28.87 <sup>a</sup>	1.41 <sup>a*</sup>	0.17 <sup>b</sup>
Negative control: 40,000 ppm waste motor oil (NC)	16.5 <sup>b*</sup>	23.25 <sup>b</sup>	1.36 <sup>b</sup>	0.13 <sup>c</sup>
Treatment 1: 30,387 ppm waste motor oil + detergent + mineral solution + inoculation of seeds with <i>B. licheniformis</i> and <i>R. etli</i> .	23.25 <sup>a</sup>	29.5 <sup>a</sup>	1.12 <sup>c</sup>	0.2 <sup>a</sup>

\*n =6; \*\* values with different letters indicate statistical difference according to ANOVA/Tukey (P<0.05).

Table 6 shows the phenology of *Z. mays* at physiological maturity enhanced with *B. licheniformis* and *R. etli* planted in soil impacted by 30,387 ppm of WMO biostimulated with detergent and mineral solution, where a PH of 29.5 cm was recorded. This numerical

value presented a statistical difference in comparison with the 13.5 cm PH of *Z. mays* cultivated in soil not contaminated by WMO and irrigated with water used as AC, as well as with the 35.7 cm PH of *Z. mays* planted in soil impacted by 40,000 ppm WMO without biostimulation or NC. Numerical phenology data when *Z. mays* were enhanced with *B. licheniformis*/*R. etli* suggest that the bacteria transformed seed and root exudates into phytohormones that enhanced the tolerance of *Z. mays* to the phytotoxic effect of WMO [25]. On the other hand, *Z. mays* with *B. licheniformis* and *R. etli* in soil with 30,387 ppm biostimulated WMO, recorded 31 cm RL, a statistically different value in relation to the 29.7 cm RL of *Z. mays* grown in uncontaminated soil with WMO used as AC, and to the 25 cm RL of *Z. mays* in soil impacted by 40,000 ppm WMO used as NC. In fresh biomass, *Z. mays* with *B. licheniformis*/*R. etli* in soil impacted by 30,378 ppm biostimulated WMO recorded 0.70 g TFW, while *Z. mays* in soil uncontaminated by WMO used as AC recorded 0.41 g TFW. Both numerical values presented statistical differences compared to the 1.44 G TFW of *Z. Mays* in soil impacted by 40,000 ppm WMO not biostimulated referred to as NC. In dry biomass, *Z. mays* with *B. licheniformis* and *R. etli* in soil impacted by 30,378 ppm of biostimulated WMO recorded 0.15 g TFW, a value similar to that recorded in *Z. mays* grown in soil with WMO without biostimulant. The above showed that the biomass of *Z. mays* despite being inoculated with *B. licheniformis*/*R. etli* was negatively affected due to the remaining concentration of WMO after biostimulation. This is possible because the fraction of WMO limited water uptake and gas exchange by the formation of a hydrophobic layer, which caused inhibition of root growth [24].

Table 6. Phenology and biomass of *Z. mays* with *B. licheniformis* and *R. etli* during phytoremediation of soil impacted by 30,387 ppm of waste motor oil remaining after biostimulation.

<b>Z. mays in soil*</b>	<b>Plant height (cm)</b>	<b>Root length (cm)</b>	<b>Total fresh weight (g)</b>	<b>Total dry weight (g)</b>
Absolute control: water (AC)	13.5 <sup>c**</sup>	29.7 <sup>b</sup>	0.41 <sup>c</sup>	0.11 <sup>b</sup>
Negative control: 40,000 ppm waste motor oil (NC)	35.7 <sup>a</sup>	25 <sup>c</sup>	1.44 <sup>a</sup>	0.15 <sup>a</sup>
Treatment 2: 30,387 ppm waste motor oil + detergent + mineral solution + inoculation of seeds with <i>B. licheniformis</i> and <i>R. etli</i> .	29.5 <sup>b</sup>	31 <sup>a</sup>	0.70 <sup>b</sup>	0.15 <sup>a</sup>

\*n =6; \*\* values with different letters indicate statistical difference according to ANOVA/Tukey (P<0.05).

Table 7 shows the WMO concentration at the end of agricultural soil biostimulation and phytoremediation; when *P. vulgaris* was sowed with *B. licheniformis* and *R. etli* at physiological maturity level, the maximum decrease of WMO from 30,378 ppm to 700

ppm in 60 days was detected; while *Z. mays* with *B. licheniformis* and *R. etli* reached a decrease from 30,370 ppm to 900 ppm WMO in 60 days. Both numerical values of WMO concentration were lower than the maximum level accepted by NOM-138-SEMARNAT/SSA1-2003 [5]. This fact shows that both *B. licheniformis* and *R. etli* increased the mineral uptake capacity of *P. vulgaris* and *Z. mays* roots, and at the same time *B. licheniformis* and *R. etli* were able to mineralize WMO aromatic used as a carbon and energy source; this increased the phytodegradation capacity of *P. vulgaris* and *Z. mays* roots to decrease the concentration value of remaining WMO in agricultural soil to a concentration value below the maximum accepted by NOM-138-SEMARNAT/SSA1-2003 which ensured that this soil could be reused for agricultural production [5, 26].

Table 7. Concentration of waste motor oil, after biostimulation with detergent and mineral solution, and phytoremediation by *P. vulgaris* and *Z. mays*.

Soil*	Initial concentration WMO (ppm)	Final concentration WMO (ppm)	Percentage (%) of mineralization WMO	Remaining WMO (%)
Absolute control: water (AC)	0 <sup>d**</sup>	0 <sup>d</sup>	0 <sup>d</sup>	0 <sup>d</sup>
Negative control: 40,000 ppm waste motor oil (NC)	50,000 <sup>a</sup>	40,000 <sup>a</sup>	20 <sup>c</sup>	80 <sup>a</sup>
Treatment 1: 30,387 ppm waste motor oil + detergent + mineral solution + <i>P. vulgaris</i> with <i>B. licheniformis</i> and <i>R. etli</i>	50,000 <sup>a</sup>	700 <sup>c</sup>	98.6 <sup>a</sup>	1.4 <sup>c</sup>
Treatment 2: 30,387 ppm waste motor oil + detergent + mineral solution + <i>Z. mays</i> with <i>B. licheniformis</i> and <i>R. etli</i>	50,000 <sup>a</sup>	900 <sup>c</sup>	98.2 <sup>a</sup>	1.8 <sup>b</sup>

\*n =4; \*\* values with different letters indicate statistical difference according to ANOVA/Tukey (P<0.05). Waste motor oil (WMO).

## 4 CONCLUSION

The use of fossil fuels in agriculture has caused the contamination of agricultural soil by WMO that contributes to climate change due the loss of plant productivity. This demands an alternative sustainable solution such as biostimulation and phytoremediation that allows the reuse of soil without risk to human, animal and plant health.

## 5 ACKNOWLEDGMENTS

The authors thank the Project 2.7 (2023) 'Probiotic microorganisms from plants and other sources for the restitution of the productive agricultural capacity of a soil

contaminated by hydrocarbons' of the Coordination of Scientific Research of the UMSNH and Phytonutrientes de México and BIONUTRA, S. A. Maravatio, Mich., Mexico.

## 6 CONFLICT OF INTEREST STATEMENT

The participants in this research assure that there is no conflict of interests related to the planning, execution and reporting of this research that compromises the value of the results obtained or their consequences in scientific, technical, or any other type of terms.

## REFERENCES

1. Akpabio, G. T., Udoinyang, I. E. y Basil, T. S. 2017, *J. Nat. Sci. Res*, 5, 22.
2. Escobar-Alvarado, L. F., Vaca-Mier, M., López, R. y Rojas-Valencia, M. N. 2018, *Bulletin of Env. Con. and Tox*, 100, 280.
3. Abdulyekeen, K. A., Aliyu, A., Abdulkarim, A. Y., Salis, A. y Abdulkarim, A. S. 2019, *J. of Env. Eng and Stud*, 4, 11.
4. *Ley General del Equilibrio Ecológico y la Protección al Ambiente*. 2008, DOF.
5. Norma Oficial Mexicana NOM-138-SEMARNAT/SS-2003.
6. Helena, I. N. y Uchechukwu, O. F. 2018, *African J. of Env. and Nat. Sci. Res*, 1, 10.
7. Hernández M, CA. 2010, *Lámpsakos*, 4, 12.
8. Barrios-Ziolo, L. F., Robayo-Gómez, J., Prieto-Cadauid, S. y Cardona-Gallo, S. A. 2015, *Revista Cintex*, 20, 69.
9. López-Ortiz, C., Ferrera-Cerrato, R., Alarcón, A., Almaraz, J. J., Martínez-Romero, E. y Mendoza-López, M. A. 2012, *Rev. Int. Con. Amb*, 28, 333.
10. Haghollahi, A., Fazaelpoor, M. H. y Schaffie, M. 2016, *J. of Env. Man*, 180, 197.
11. Ayotamuno, J. M., Kogbara, R. B. y Agoro, O. S. 2009, *World J. of Micro. and Bio*, 25, 1567.
12. Dos Reis Antunes, G., Da Silva, T. R., Carvalho, B. R., Neiva, J. N. M., De Araújo, G. G. L. y Júnior, P. I. F. 2017, *Revista Geama*, 261.
13. Silva-Castro, G. A., Rodriguez-Calvo, A., Laguna, J., González-López, J. y Calvo, C. 2016, *Int. Biodeterioration & Biodegradation*, 108, 91.
14. Ramadass, K., Megharaj, M., Venkateswarlu, K. y Naidu, R. 2018, *Sci. of The Total Env*, 636, 968.
15. Infante, C., Ortega, C., Morales, F., Ehrmann, U., Hernández-Valencia, I. y Pérez, R. 2010, *Bioagro*. 22, 145.
16. Pucci, G., Acuña, A. y Pucci, O. 2015, *Rev. Per. de Bio*, 22, 97.

17. Castro-Mancilla, Y. V., Castro-Meza, B. I., de la Garza-Requena, F. R., Rivera-Ortiz, P., Heyer-Rodríguez, L. y Ortiz-Carrizales, Y. P. 2013, *Terra Lat*, 31, 221.
18. Al-Baldawi, I. A., Abdullah, S. S., Anuar, N. y Mushrifah, I. 2017, *Int. J. of Env. Sci. and Technology*, 14, 75.
19. Lebrazi, S. y Fikri-Benbrahim, K. 2018, *Leg. S. H. and Sus. Man*, 205.
20. Xi, Y., Liu, H., Johnson, D., Zhu, C., Xiang, J. y Huang, Y. 2019, *J. of Soils and Sed*, 19, 2823.
21. Daryabeigi Zand, A. y Hoveidi, H. 2018, *Int. J. of Env. Res*, 12, 327.
22. He, W., Megharaj, M., Wu, C. Y., Subashchandrabose, S. R. y Dai, C. C. 2020, *C. Rev. in Bio*, 40, 31.
23. Prakash, G., Soni, R., Mishra, R. y Sharma, S. 2019, Springer, Singapore, 83.
24. Asghar, H. N., Rafique, H. M., Khan, M. Y. y Zahir, Z. A. 2017, *Soil and Sed. Con: An Int J*, 26, 749.
25. Grifoni, M., Rosellini, I., Angelini, P., Petruzzelli, G. y Pezzarossa, B. 2020, *Env. Pollution*, 265, 114950.
26. Csutak, O., Simon Gruitã, A., Corbu, V., Constantin, N., Pojoga, D., Vassu, T. y Georgiana, D. C. 2017, *Sci Bull. Series F. Biotechnol*, 21, 183.



## SOBRE O ORGANIZADOR

**Xosé Somoza Medina** (1969, Ourense, España) Licenciado con Grado y premio extraordinario en Geografía e Historia por la Universidad de Santiago de Compostela (1994). Doctor en Geografía e Historia por la misma universidad (2001) y premio extraordinario de doctorado por su Tesis “Desarrollo urbano en Ourense 1895-2000”. Profesor Titular en la Universidad de León, donde imparte clases desde 1997. En la Universidad de León fue Director del Departamento de Geografía entre 2004 y 2008 y Director Académico de la Escuela de Turismo entre 2005 y 2008. Entre 2008 y 2009 ejerció como Director del Centro de Innovación y Servicios de la Xunta de Galicia en Ferrol. Entre 2007 y 2009 fue vocal del comité “Monitoring cities of tomorrow” de la Unión Geográfica Internacional. En 2012 fue Director General de Rehabilitación Urbana del Ayuntamiento de Ourense y ha sido vocal del Consejo Rector del Instituto Ourenseño de Desarrollo Local entre 2011 y 2015. Ha participado en diversos proyectos y contratos de investigación, en algunos de ellos como investigador principal, con temática relacionada con la planificación urbana, la ordenación del territorio, las nuevas tecnologías de la información geográfica, el turismo o las cuestiones demográficas. Autor de más de 100 publicaciones relacionadas con sus líneas de investigación preferentes: urbanismo, turismo, gobernanza, desarrollo, demografía, globalización y ordenación del territorio. Sus contribuciones científicas más importantes se refieren a la geografía urbana de las ciudades medias, la crisis del medio rural y sus posibilidades de desarrollo, la evolución del turismo cultural como generador de transformaciones territoriales y más recientemente las posibilidades de reindustrialización de Europa ante una nueva etapa posglobalización. Ha participado como docente en masters y cursos de especialización universitaria en Brasil, Bolivia, Colombia, Paraguay y Venezuela y como docente invitado en la convocatoria Erasmus en universidades de Bulgaria (Sofía), Rumanía (Bucarest) y Portugal (Porto, Guimarães, Coimbra, Aveiro y Lisboa). Ha sido evaluador de proyectos de investigación en la Agencia Estatal de Investigación de España y en la Organización de Estados Iberoamericanos (OEI). Como experto europeo en Geografía ha participado en reuniones de la Comisión Europea en Italia y Bélgica. Impulsor y primer coordinador del proyecto europeo URBACT, “come Ourense”, dentro del Programa de la Unión Europea “Sostenibilidad alimentaria en comunidades urbanas” (2012-2014). Dentro de la experiencia en organización de actividades de I+D+i se pueden destacar la organización de diferentes reuniones científicas desarrolladas dentro de la Asociación de Geógrafos Españoles (en 2002, 2004, 2012 y 2018).

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abastecimiento energético 158

Agricultura 1, 2, 3, 4, 6, 9, 16, 52, 226, 276

Agua 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 35, 66, 72, 83, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 97, 99, 100, 101, 152, 153, 154, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 175, 179, 180, 208, 209, 281, 282, 283

ANN 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 37

Arqueología 149, 151, 156, 157

Arsénico 207, 208, 209, 210, 213, 214, 215

### B

Bioenergía 158, 164

Biogás 84, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Biomasa 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 63, 64, 83, 84, 158, 266, 269, 271, 277, 278

### C

Cauce 1, 5, 6, 7, 11, 15, 16, 17

Caudal mínimo 1, 10, 28

Cementos alternativos 174

Ciudad igualitaria 125, 126, 127, 144

Coahuila 1, 2, 3, 5, 7, 14, 18, 38

Comarca Lagunera 1, 2, 3, 4, 6, 15, 16, 17, 18

Conservación 2, 10, 12, 13, 14, 15, 17, 64, 74, 75, 77, 78, 90, 91, 92, 232, 234, 235

COVID-19 86, 102, 103, 113, 114, 288, 289, 290, 291, 308, 309, 311

Cuenca 1, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 19, 27, 154

Cultura ambiental 65, 74, 75, 78

### D

Daucus carota 207, 208, 209, 213, 215

Dendroenergía 265

Densidad anhidra 279, 283, 284, 285

Densidad básica 279, 283, 284, 285

Densidad de la pared celular 279, 281, 282, 283, 284, 285, 286

Derechos 1, 2, 7, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 90, 128, 130

Desarrollo cognitivo 228, 243  
Desarrollo de competencias 89, 95  
Desarrollo local 80  
Difusión 77, 86, 207, 209, 213, 214  
DIN EN ISO 13849 245, 262  
Diseño de productos 65  
Diterpenoids 216, 218, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227  
Durango 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 296, 311  
DWSIM 288, 289, 290, 292, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310

## E

Economía 4, 64, 66, 69, 73, 80, 82, 91, 151, 158, 170, 174, 176, 177, 178, 179, 181, 276  
Economía circular 66, 69, 73, 158, 174, 176, 177, 178, 179, 181  
Ecosistema 1, 2, 4, 9, 10, 12, 16, 80, 81  
Educación 15, 18, 65, 67, 80, 83, 85, 87, 88, 90, 93, 97, 101, 102, 103, 104, 107, 108, 113, 114, 124, 125, 135, 137, 145, 289, 309, 310, 311  
E-learning 102, 103, 107, 113, 114  
Electrochemical etching 185, 186, 196, 197  
Emprendedorismo 80, 81, 82, 83, 85, 86, 88  
Endophytic bacteria 39  
Energía 21, 72, 80, 81, 84, 85, 88, 158, 159, 160, 162, 165, 166, 168, 169, 172, 173, 174, 175, 179, 180, 228, 232, 233, 234, 235, 238, 240, 266, 278  
Energías renovables 67, 80, 81, 83, 85, 88, 159, 160  
Espacio 50, 53, 86, 103, 104, 108, 137, 140, 141, 142, 143, 147, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 237  
España 18, 87, 88, 112, 125, 127, 128, 131, 135, 136, 139, 140, 144, 146, 147, 156, 164, 173, 243, 279

## F

Failure Mode and Effects Analysis 245, 262  
Feminismo en la ciudad 125  
FMEA 245, 246, 249, 250, 253, 254, 255, 257, 259, 260, 261, 262, 263  
Fuerza de trabajo 115, 120  
Functional foods 199

## G

Gas sensors 185, 186, 189

Geopolímeros 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181

Gestión 1, 2, 5, 7, 8, 9, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 66, 74, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 99, 100, 101, 108, 114, 125, 136, 145, 159, 178, 311

Gestión educativa 89

Grado de terneza 207, 209, 211, 212

## H

Híbrido 19, 21, 26, 30, 33, 34, 264, 267, 270, 271, 278

Historia 18, 125, 126, 147, 149, 151, 155, 156, 157

Hydrocarbons 39, 43, 45, 48

## I

Instrucción 228, 229, 230, 231, 233, 237, 243

## L

Laguna 1, 3, 4, 7, 18, 48, 73

Lepidoptera 216, 217, 225, 226, 227

Lethal and sublethal effects 216, 225, 227

Líneas de producción 115, 118, 121, 122, 123

## M

Macroporous silicon 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 196, 197

Materiales inteligentes 174, 181

Mathematical modeling 199, 201, 202

Medio ambiente 1, 2, 4, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 64, 73, 78, 79, 81, 85, 88, 90, 132, 133, 134, 159, 163, 174, 181

Métodos de trabajo 115, 118, 121, 122, 123

Mezquite 65, 66, 67, 68, 69, 73

Mid Infrared 185, 190, 197

Mineralization 39, 40, 43, 47, 208

Modelo matemático 22, 228, 231, 233, 234, 236, 237, 238, 239, 240, 241

Modelos de simulación 115, 116, 124

Municipio 4, 6, 66, 74, 75, 76, 77, 135, 138, 158, 160, 161

## O

Olives 198, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206

## P

Perspectiva de género 125, 126, 127, 130, 131, 132, 134, 136, 138, 143, 144, 145, 146, 147

Plants 38, 39, 41, 47, 216, 217, 227, 265, 277, 292, 300

Poda 65, 66, 67, 68, 264, 265, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275

Porosidad 180, 279, 281, 283, 284, 285, 286

Potassium chloride 199, 200, 201, 205

Presa 1, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 18

Process simulation 288, 290, 291, 292, 293, 299, 300, 301, 302, 306, 308

Profesionalización en el sector hídrico 89

Programa 10, 19, 54, 63, 66, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 89, 91, 92, 95, 97, 98, 99, 103, 116, 137, 140, 161, 268, 276, 283

Pronóstico a corto plazo 19

Propiedad física 279

Purificación 164, 169

## R

Recepa 264, 265, 269, 275

Remediación ambiental 174

Remote emergency teaching 288

Rendimiento escolar 102, 104, 105, 106, 107, 108, 111, 112, 113, 114

Residuos sólidos 65, 158, 159, 160, 163

Residuos sólidos urbanos 158, 159, 160, 163

Riego 1, 3, 4, 5, 7, 13

Río 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 27, 28, 30, 34, 150, 152, 218, 226

Río Amazonas 19, 21, 27, 28, 30, 34

## S

Safety Function-FMEA 245

Secuestro de carbono 51, 52, 59

Sendero 149, 150, 151, 153, 154, 155

Servicio ambiental 51, 52, 60, 61

Siloxanos 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Silvicultura 265  
Sistema agroforestal 51, 61, 62, 64  
Soil 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 51  
Sticherus quadripartitus 216, 217, 218

## T

Tecnologías 4, 82, 107, 140, 158, 159, 164, 166, 167, 173, 180, 312  
Teorías prescriptivas 228  
Tiempo de cocción 207, 209, 211, 212, 214  
Tierra 1, 51, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 64, 66, 154, 156  
Transformación 65, 137, 138, 149, 152, 158, 281, 309  
Transformada wavelet 19, 21, 24, 30

## U

Urbanismo no sexista 125

## V

Vertederos 158, 160, 164, 165, 167, 171, 173

## Y

YouTube channel 288, 290, 299, 300, 302, 304, 306, 310